

## **INTERESSE DO BRASIL É INTEGRAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Carta Internacional* n. 5, julho  
1993, p. 3

Nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos os brasileiros jamais deveriam esquecer que o grande país do norte é o berço do pragmatismo e da democracia. Este fato sempre permitiu que seus governantes vissem os problemas de uma maneira prática e mesmo dialética. Nada mais longe do pensamento americano do que as ideias absolutas e o idealismo, que sempre perseguiram os europeus.

Foi esse espírito que levou o presidente Bush a propor, através da Iniciativa para as Américas, a criação de zonas de livre comércio entre os Estados Unidos e os países da América Latina. E que permitiu ao México estar próximo de formar com os Estados Unidos e o Canadá a North American Free Trade Association (Nafta). Mas é o mesmo espírito que leva o governo americano a adotar medidas unilaterais de retaliação contra o Brasil - desta vez porque não protegeríamos adequadamente sua propriedade industrial. Há algum tempo atrás, devido à reserva de mercado proporcionada pela lei de informática. Nesses momentos os Estados Unidos identifica, sem hesitação, identifica seus interesses com o princípios morais, ou com o interesse universal. No caso da lei da informática os interesses dos Estados Unidos confundiam-se com os do Brasil. No caso da propriedade industrial, entretanto, esta coincidência de interesses está longe de estar clara. Patentes são uma necessidade, mas são também um monopólio. E todo monopólio precisa ser regulado. Não há nenhuma razão para o Brasil aceitar docemente as imposições dos Estados Unidos nesse campo.

Esta seria uma questão a ser tratada no quadro das negociações para a admissão do Brasil em uma zona de livre-comércio com os Estados Unidos. O grande interesse do Brasil está em uma zona de livre-comércio com os Estados Unidos, do mesmo tipo que o México está prestes a formar.

Se os Estados Unidos de fato confirmarem sua intenção de celebrar um acordo de livre comércio com o México e, em seguida, com os demais países da América Latina, esta é uma oportunidade que não pode ser perdida. Sei muito bem que isto quer dizer uma abertura comercial ainda maior do Brasil, mas significará também que um enorme mercado do Primeiro Mundo estará assegurado para o Brasil.

O Brasil está em processo de reformulação de sua política externa. Tudo indica que hoje o interesse nacional brasileiro aponta na direção de um acordo com os Estados Unidos. Da mesma forma pela qual, diante da formação de blocos regionais, e da perda de hegemonia econômica, também os interesses nacionais dos Estados Unidos estão muito mais próximos dos da América Latina. Se os Estados Unidos têm, de fato, prioridade para com a América Latina e particularmente no Brasil, deverão manifestar esse fato através de uma verdadeira associação.

Foi-se o tempo em que o Brasil devia ver os Estados Unidos como uma ameaça à sua industrialização. Hoje devemos ver nos Estados Unidos um competidor e um sócio maior. Um gigante cheio de problemas como nós, cujos interesses comuns com o Brasil são maiores do que os interesses conflitantes.